

Para Palocci, tendência é mais importante do que o porcentual

Ministro diz que governo vai trabalhar para que a queda seja consistente e duradoura

BRÁS HENRIQUE

RIBEIRÃO PRETO – A redução da taxa básica de juros em 1,5 ponto porcentual indica que existe uma trajetória forte de queda para os próximos meses, afirmou o ministro da Fazenda Antônio Palocci ontem, em Ribeirão Preto. “Vamos trabalhar para que ela (queda) seja consistente, duradoura, mas vai depender, evidentemente, de como vão se comportar os indicadores econômicos”, disse.

Palocci considera a tendência mais importante do que o porcentual de redução. “Na minha modesta opinião, fez pouca diferença. O mais importante é que o Brasil pode olhar pra frente, ver a inflação em baixa, a melhora da dívida em relação ao PIB e dos índices inflacionários”, explicou, demonstrando otimismo quanto ao crescimento da atividade econômica: “Acreditamos que o Brasil vai terminar o ano crescendo, todos os indicadores caminham para essa direção.”

Palocci lembrou que a dívida em relação ao PIB, que era de 62% em outubro do ano passado, atualmente é de 54%, e as projeções dos índi-

ces inflacionários para o final do ano caíram de 40% para 7%. “Esse combate exige medidas duras. A inflação é o pior mal da economia, corrói a renda das pessoas pobres e desorganiza o processo econômico.”

Crescimento – Ele aposta no reaquecimento da atividade econômica: “O Brasil pode se preparar, os agentes econômicos podem trabalhar e as pessoas podem tomar medidas e decisões a partir de uma perspectiva de crescimento da economia e não de restrição.”

O ministro lembra que inflação e juros estão caindo e os indicadores macroeconômicos continuam melhorando. “Buscaremos 5,5% de inflação em 2004,

o que é um trabalho difícil, duro”, ressaltou. “Não se faz combate à inflação sem tomar medidas do tamanho da inflação. Mas acho que a queda progressiva dos juros será fundamental para o crescimento.”

O ministro também lembrou que o governo Lula teve que fazer uma ajuste apertado, cortando R\$ 14 bilhões do orçamento deste ano para equilibrar as contas do País. “Pela primeira vez, em dez anos, ao invés de aumentar impostos, o governo cortou gastos”, comentou, informando que a carga fiscal, em dez anos, com aumento de impostos de outros presidentes, saltou de 25,8% para 35,8% do PIB.

Esse combate exige medidas duras. A inflação é o pior mal da economia, corrói a renda e desorganiza o processo econômico

Ministro Antônio Palocci